

A situação no Zimbábue



Trabalhadoras agrícolas no Zimbábue.

Bastante tinta tem corrido ultimamente na nossa Comunicação Social sobre a situação tanto em Angola como no Zimbábue, fazendo um certo paralelo entre os dois países. Se é mais fácil descrever e compreender a evolução em Angola – com a perda de poder político do ex-Presidente José Eduardo dos Santos e do seu clã – já a realidade do Zimbábue é, na maioria das vezes, muito mal contada. Por isso, nos pareceu útil apresentar esta análise da situação desta ex-colônia do Reino Unido, feita por Lybon Mabasa, Presidente do Partido Socialista da Azânia (África do Sul).

A ZANU-PF (1) não deve lançar fora o bebê com a água do banho

A Revolução zimbabuana inspirou milhões de pessoas, numa luta típica dos povos oprimidos e explorados sob regime colonial. Os obstáculos ao novo Governo foram enormes e o processo de desestabilização continua. Os imperialistas não pegaram nas suas malas e foram-se embora. Eles fazem tudo para que a libertação colonial não funcione, não admitem que um país recém-libertado rompa com eles.

Sob diferentes formas, é sempre a mesma história: os movimentos de libertação e os seus ilustres dirigentes são, muitas vezes, destruídos pela complexa rede de interesses pessoais que os leva a trair quem pretendem representar. Os partidos e movimentos começam a apodrecer pela cabeça, como acontece com os peixes.

No começo, o regime de Mugabe foi saudado pela sua posição contra todas as formas de corrupção. Durante vários anos, esse foi um dos pilares da ZANU-PF. Mas o imperialismo começou a esmagar a ZANU-PF e o povo através da odiosa dívida externa. O FMI e o Banco Mundial usaram a sua força para desmoralizar a economia do Zimbabué. Mantiveram a pobreza e a escassez, recusando o acesso à terra, o único meio de subsistência popular.

Os que têm acesso aos instrumentos do poder são geralmente os primeiros a cair nas armadilhas do diabo, esquecendo-se que o valor fundamental da sua existência é servir ao povo, antes do seu próprio

interesse. Mugabe devia ter evitado as tentações. É compreensível que o seu partido e o povo se sintam traídos. As suas acções irracionais não têm justificação, e é um facto que a revolução dirigida por ele – que constitui um espinho no pé do imperialismo – foi traída muitas vezes.

A reforma agrária ameaçada

A reforma agrária é uma das estrelas do seu Governo. Por esta razão, reafirmamos a defesa da Revolução zimbabuana, com ou sem Mugabe. Rejeitamos qualquer intervenção estrangeira, pois o Zimbábue é um país soberano, sendo os seus assuntos internos da competência do povo e de mais ninguém.

Os últimos dias têm sido marcados por uma grande crise. Os militares que sempre apoiaram Mugabe voltaram-se contra ele, prendendo vários ministros aliados da sua mulher Grace, de origem sul-africana. Todos são acusados de corrupção flagrante e de má gestão dos assuntos do Estado. A intervenção do Exército parece ter apoio popular, embora Mugabe recuse renunciar (escrito na véspera da sua renúncia – NdT).

O maior perigo vem daqueles que, a mando do imperialismo, vêem uma oportunidade para reverter a Revolução zimbabuana.

Recentemente, a rede de televisão sul-africana *South African Broadcasting Corporation* (SABC) apresentou uma importante reportagem, de Dali Tambo (filho de Oliver Tambo, mais antigo dirigente do Congresso Nacional Africano, partido no poder na África do Sul – NdT), sobre a reforma agrária no Zimbábue. Segundo Dali Tambo, a reforma agrária foi um sucesso incontestável. O que os fazendeiros brancos demoraram mais de 20 anos para fazer – com o apoio total de todos os países imperialistas que se opõe hoje ao regime do Zimbábue – aqueles a quem Mugabe deu as terras fizeram, em muitos casos, bem melhor do que os fazendeiros brancos e mais rapidamente (menos de dez anos). As terras assumidas pelos negros atingem produtividade duas vezes superior à dos colonialistas. O povo do Zimbábue pôs a nu a farsa segundo a qual tudo o que é branco seria superior.

O que os brancos não conseguiram concretizar – em vinte anos de regime repressivo com apoio ocidental – o povo negro do Zimbábue realizou, apesar da falta de recursos e de apoio por parte dos imperialistas e de antigos dirigentes da potência colonial (o Reino Unido). O programa de nacionalização de Mugabe, que impôs que o povo do Zimbábue detenha 51% de todos os recursos naturais, em particular das minas, ajudou a reconstruir a economia, perante a cólera do imperialismo.

A posição do imperialismo não mudou em relação a Mugabe e à ZANU-PF. Com o apoio do MDC (Movimento para a Mudança Democrática – NdT) – que apela a comunidade internacional a isolar o Zimbábue – abre-se novamente a possibilidade de uma intervenção militar no país. Não há dúvida de que existe o desejo de utilizar o nosso país (a África do Sul – NdT) com esse objectivo. O Governo zimbabuano não somente retomou a terra aos brancos – que a haviam roubado aos negros pela violência – mas também retomou o controlo total de todas as riquezas naturais.

Apoiamos todas as lutas legítimas do povo zimbabuano. Pedimos somente que – em todas as suas acções que, em nossa opinião, são justificadas pelo contexto – não lancem fora o bebé com a água do banho...

Que a Revolução zimbabuana seja defendida e celebrada!

-
- (1) A União Nacional Africana do Zimbábue - Frente Patriótica (ZANU-PF) é o partido que, na década de 1970, dirigiu a luta de libertação nacional na ex-colónia inglesa, a Rodésia, e está actualmente no poder (NdT).